

## "Sudam e Sudene não são os únicos focos de irregularidades no país."

Jader Barbalho, presidente do Senado, ontem, em Brasília, pedindo para que sejam investigados também outros órgãos e empresas do governo

# Os números recentes da miséria



MARCELO  
CÔRTEZ  
NERI

**S**e buscássemos sintetizar o dia-a-dia do debate social brasileiro dos últimos anos numa única variável, essa seria, sem dúvida, a taxa de desemprego. A face mais visível dos choques recentes que atingiram a economia brasileira foi o pulo de dois pontos de porcentagem na série dessazonalizada da PME-IBGE, em janeiro de 1998, três meses após a alta dos juros adotada em reação à crise asiática. A análise desagregada em bases semanais dessa inflexão identifica a passagem da última semana de 1997 para a primeira de 1998 como o momento em que a crise de desemprego se instalou nas nossas séries históricas.

O fim da crise de desemprego se deu de maneira quase tão abrupta quanto o seu aparecimento, a taxa cai de 6,2% para 4,8% entre novembro e dezembro de

2000 voltando emblematicamente aos exatos níveis de dezembro de 1997, véspera da manifestação da crise. Entretanto, o comportamento da taxa de desemprego tem sido dominado por mudanças na oferta de trabalho (ponto enfatizado por Lauro Ramos), enquanto o problema da baixa qualidade do trabalho não é contemplado na estatística. Em suma, o desemprego constitui um mal indicador de desempenho global do mercado de trabalho.

Privilegio aqui o uso de medidas de bem-estar social baseadas em renda familiar per capita do trabalho. Isto é, a soma das rendas do trabalho de toda família dividida pelo número de membros (incluindo as crianças).

Esse conceito resume fatores operantes sobre o trabalho de toda a família, como os níveis de desocupação, ocupação e rendimento, auferidos de maneira formal ou informal. Além de maior poder de síntese, essa medida pode ser calculada com as mesmas pesquisas utilizadas para auferir mensalmente a taxa de desemprego. Outra vantagem é permitir relações mais diretas com elementos da literatura de bem-

estar social, como pobreza.

O monitoramento de pobreza com base na PME é fundamental em todos os momentos pela agilidade da pesquisa mas crucial em momentos que a Pnad-IBGE não foi a campo, como 1994 e 2000. Dado formidável esforço empreendido no censo, os novos números da miséria nacional só serão conhecidos com defasagem. Até lá os dados ficarão estacionados na última Pnad, em outubro de 1999.

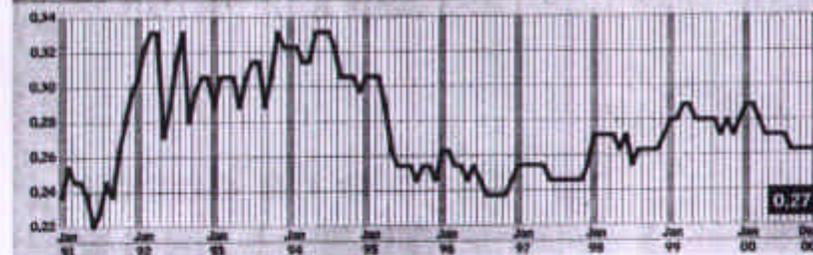
A série de pobreza calculada a partir da PME evidencia que, após a queda da

### A retomada recente gera a primeira queda da pobreza, depois de finda a lua-de-mel com o real: 27,9% em 2000 contra 29% em 1999

proporção de pobres de cerca de um terço (33,4%) para um quarto (25,1%) entre 1994 e 1996, a média anual do indicador volta com as sucessivas crises a um valor intermediário em 1999 (29%). A retomada do crescimento observada em 2000

### Pobreza no Brasil

Proporção de pobres sobre a população total na última década



Fonte: Microdados PME/IBGE. Elaboração: CPS/IBRE/FGV

gera a primeira queda da pobreza, depois de finda a lua-de-mel com o real, atingindo o valor de 27,9%.

Cabe lembrar que, pela PME, a miséria se encontra mais alta hoje que no começo da década de 90. A ausência de tendência definida na série apresentada é o aspecto que mais salta aos meus olhos. Por outro lado, a PME é um indicador antecedente imperfeito da Pnad, pois cobre apenas a renda do trabalho nas seis principais regiões metropolitanas.

No período 96-99, essa cai a uma média de 4,5% a.a. contra o ganho de outras

fontes de renda de outras localidades de 6,23% a.a.. Prospectivamente, o ganho não trivial do poder de compra do salário mínimo a ser observado no período subsequente reforçará a renda previdenciária, em particular, nas áreas rurais de baixa renda. Agora como tornar o combate à pobreza sustentável?

**Marcelo Côrtes Neri**, Ph.D. em economia por Princeton, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras.  
E-mail: mcneri@fgv.br